

SUMÁRIO

FRANGO	2
SUÍNOS	3
OVOS	4
MILHO	6
CANA-DE-AÇÚCAR	6
PITAIA	7
TANGERINA.....	8

O panorama da agropecuária paranaense para esta semana revela um cenário dinâmico com diversos setores apresentando resultados positivos, impulsionados tanto pela produção quanto pela exportação. A produção de frangos, conforme apontado pelo IBGE, registrou um crescimento tanto em comparação com o ano anterior quanto com o trimestre precedente, consolidando o Paraná como líder nacional no abate e produção de carne de frango. Similarmente, o setor de suínos alcançou um novo recorde mensal de exportações em abril, com Hong Kong e a Argentina se destacando como importantes destinos, evidenciando o potencial do estado no mercado internacional.

A produção de ovos também demonstra um aumento significativo em relação ao ano anterior, com o Paraná figurando como o segundo maior produtor nacional. No que tange às exportações de ovoprodutos, o estado se posiciona como um

importante player, embora com uma retração em comparação com o ano anterior, enquanto em nível nacional, as exportações totais apresentam um crescimento robusto.

O milho, por sua vez, teve um excelente desempenho nas exportações paranaenses no primeiro quadrimestre, com um aumento expressivo e o Irã como principal comprador, colocando o estado como o segundo maior exportador do país.

A cana-de-açúcar, com uma área de colheita projetada superior à de 2024, sinaliza uma safra promissora, impulsionada por preços atrativos em comparação com outras culturas.

A pitaia demonstra um crescimento promissor no Paraná, com polos regionais de produção e um simpósio para debater o futuro do setor.

Por fim, a tangerina, com a colheita em andamento no Vale do Ribeira, projeta uma safra superior à anterior, com boas condições climáticas e um mercado animado, mesmo com a tradicional redução de preços ao produtor ao longo da safra, culminando com a tradicional festa nacional da Ponkan. Em suma, o boletim aponta para um período de crescimento e oportunidades para a agropecuária paranaense em diversos segmentos.

Boa leitura!

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

FRANGO

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo os dados dos primeiros resultados das Pesquisas Trimestrais da Pecuária, divulgados em 13/05, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no 1º trimestre de 2025, o abate de frangos cresceu 2,3% em comparação ao 1º trimestre de 2024, cujo volume abatido foi de 1,59 bilhão de cabeças. Em comparação ao 4º trimestre de 2024, que registrou abate de 1,615 bilhão de frangos, o abate no 1º trimestre de 2025, apresentou incremento de 0,9%. Foram abatidas, no 1º trimestre de 2025, 1,63 bilhão de cabeças de frangos sob os vários tipos de serviço de inspeção sanitária.

Foi registrada a produção de 3,45 milhões de toneladas de carcaças de frangos, valor que corresponde a um incremento de 2,3% em relação ao 1º trimestre de 2024 (3,37 milhões t) e de 2,6% em relação ao 4º trimestre de 2024 (3,36 milhões t).

De acordo com o IBGE, via Pesquisa Trimestral de Abates de Animais (PTAA), o abate nacional de frangos de corte alcançou 6,456 bilhões de unidades em 2024, correspondendo a uma elevação de 2,7% sobre igual período de 2023 (6,283 bilhões). O Paraná liderou amplamente o ranking das unidades da federação no abate de frangos em 2024, com 34,2% de participação

nacional, seguido por Santa Catarina (13,8%) e logo em seguida por Rio Grande do Sul (11,4%).

Quando se trata do volume de carne produzida, no acumulado de 2024 obteve-se um volume de 13,643 milhões de t, 2,4% maior que no ano anterior, que acumulou 13,322 milhões t de carne de frango.

O Paraná, que participou com 34,2% do abate nacional de frangos em número de cabeças e 34,9% no volume de carne produzida, teve crescimento de 2,5% no abate e de 3,1% no volume em 2024 sobre o ano de 2023. O estado de Santa Catarina, despontou como o segundo maior produtor nacional, experimentando crescimento no abate de frangos da ordem de 6,2%, enquanto o Rio Grande do Sul, o terceiro no ranking nacional, sofreu queda de 6,3%. No quesito produção de carne de frango, os dois outros estados principais criadores de frangos de corte, tiveram o seguinte desempenho: Santa Catarina (+ 5,7%) e Rio Grande do Sul (+ 14,7%).

Essa pesquisa fornece informações sobre o total de cabeças abatidas e o peso total das carcaças para as espécies de bovinos (bois, vacas, novilhos e novilhas), suínos e frangos, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal.

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

A periodicidade é trimestral, sendo que para cada trimestre do ano civil os dados são discriminados mês a mês. Da Pesquisa Abate Trimestral de Frangos de Corte, no 4º trimestre de 2024, participaram 287 informantes - unidades em nível de Brasil - e 43 no Paraná.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

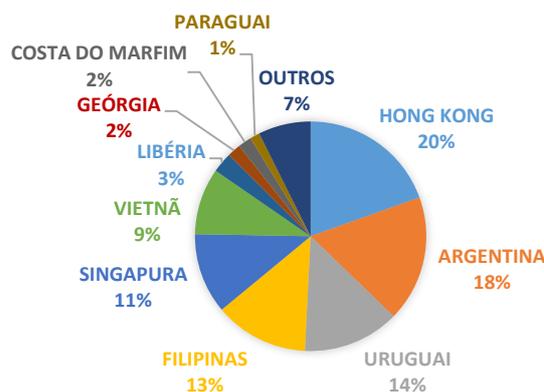
Em abril de 2025, o Paraná estabeleceu um novo recorde mensal de exportação de carne suína, conforme dados do Agrostat/Mapa. Foram exportadas 21,2 mil toneladas (t), representando um aumento de 25,5% (ou 4,3 mil t) em comparação ao mesmo mês de 2024, e um crescimento de 9,3% (ou 1,8 mil t) em relação a março de 2025. O recorde anterior era de 20,5 mil t, registrado em outubro de 2024.

Hong Kong manteve-se como o principal destino da carne suína paranaense, com a importação de 4,1 mil t, volume 20,6% superior ao registrado em abril de 2024 (706 t adicionais). Completaram o ranking dos dez principais destinos: Argentina (3,8 mil t), Uruguai (2,9 mil t), Filipinas (2,8 mil t), Singapura (2,4 mil t), Vietnã (2 mil t), Libéria (603 t), Geórgia (401 t), Costa do Marfim (399 t) e Paraguai (288 t).

Destaca-se o desempenho da Argentina, que importou 3,8 mil t de carne suína do Paraná em abril, um expressivo crescimento de 529,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (acréscimo de 3,2 mil toneladas). Esse volume representa o maior registrado pelo País, superando o recorde anterior de 2,99 mil t, ocorrido em dezembro de 2021. Vale ressaltar que a Argentina está retomando suas compras de carne suína paranaense após uma queda substancial nas importações.

Outro ponto relevante foi a recente abertura do mercado das Filipinas, que já representam 13% das exportações de carne suína do Paraná, conforme ilustrado no gráfico a seguir.

**EXPORTAÇÕES CARNE SUÍNA PARANÁ (KG)
- ABRIL 2025**



Para os próximos meses, as perspectivas são positivas. Historicamente, o segundo semestre é caracterizado por um aumento no volume exportado, o que reforça

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

a expectativa de que novos recordes serão alcançados ao longo de 2025.

OVOS

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Segundo os dados dos primeiros resultados das Pesquisas Trimestrais da Pecuária, divulgados em 13/05 pelo IBGE, a produção de ovos de galinha no 1º trimestre de 2025 alcançou 1,165 bilhão de dúzias. O resultado representou um acréscimo de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, que atingiu 1,103 bilhão de dúzias. Quando se realiza a comparação ao 4º trimestre de 2024, cuja produção foi de 1,204 bilhão de dúzias, constata-se uma redução de 3,2%.

De acordo com o IBGE, através da Pesquisa Trimestral de Produção de Ovos (POG), a produção nacional de ovos de galinha (ovos para incubação e consumo) alcançou 4,675 bilhões de dúzias em 2024 (56,100 bilhões de unidades). Tal desempenho, correspondeu a uma elevação próxima de 10% sobre igual período de 2023 (4,251 bilhões de dúzias/51,012 bilhões de unidades).

O Estado de São Paulo com uma produção de 1,216 bilhões de dúzias, continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da federação com 26,0%

da produção nacional de 2024, seguido pelo Paraná, vindo a seguir Minas Gerais (9,7% / 453,312 milhões de dúzias) e o Espírito Santo (8,0% / 374,421 milhões de dúzias).

O estado do Paraná despontou na segunda colocação no ranking nacional da produção de ovos, com 459,114 milhões de dúzias produzidas (9,8% do total nacional), volume 5,5% maior que em igual período de 2023 (435,100 milhões de dúzias). Dentre os cinco principais estados produtores de ovos, todos tiveram crescimento em relação a igual período de 2023 (Paraná: + 5,5% e Minas Gerais: +21,5%, São Paulo: + 8,2% e Rio Grande do Sul: + 6,1%) e o Espírito Santo (+ 10,5%).

Mais da metade das granjas, 1.136 (53,7%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 82,1% do total de ovos produzidos, enquanto 979 granjas (46,3%) produziram ovos para incubação, respondendo por 17,9% do total de ovos produzidos.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2024, 1.109 informantes do Brasil e 147 do Paraná, sendo o universo da pesquisa granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10.000 galinhas poedeiras. O plantel de galinhas poedeiras situou-se no seguinte patamar (milhões de cabeças): 4º trimestre de 2024 (Brasil: 163,193 e Paraná: 8,358) e 4º

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

trimestre de 2023 (Brasil: 145,297 e Paraná: 8,075).

De acordo com o Agrostat Brasil/MAPA, de janeiro a abril de 2025, a exportação nacional de ovos atingiu 19.714 toneladas, volume 28,5% maior que o verificado em igual período de 2024 (15.342 t). E sobre o faturamento correspondente ao volume vendido, constata-se que este subiu 25%, conforme segue: 2025 (US\$ 66,377 milhões) e 2024 (US\$ 53,094 milhões).

Os itens que compõem o “complexo ovos” são os ovos férteis destinados à incubação e pintos (material genético), os ovos frescos com casca, ovos cozidos e secos, gemas frescas e cozidas e ovoalbumina. Os itens mais representativos são os ovos férteis destinados à incubação e os ovos frescos com casca.

No primeiro quadrimestre de 2025, o estado do Paraná aparece na condição de 4º maior exportador (volume: 2.454 t / receita cambial: US\$ 11,795 milhões), volume menor (-32,5%) e faturamento menor (-20,4%) em relação da 2024 (volume: 3.638 toneladas / receita cambial: US\$ 14,823 milhões).

Dentre os cinco principais exportadores de ovoprodutos, no período em análise, uns experimentaram crescimento e outros queda no volume exportado: Minas Gerais (+278%), São Paulo (+9,2%), Rio Grande do Sul (-29,7%), Paraná (-32,5%),

Santa Catarina (+6,4%) e Mato Grosso (+1.260,2%).

Na condição de maior exportador, em 1º lugar, está o estado de São Paulo (5.182 toneladas / US\$ 20,928 milhões) e depois em 2º lugar vem o estado do Mato Grosso (3.278 t / US\$ 5,437 milhões), sendo que em 3º lugar desponta Minas Gerais (3.063 t e US\$ 6,617 milhões) e em 5º o estado sulista de Santa Catarina (1.268 t / US\$ 5,542 milhões).

No acumulado dos quatro meses de 2025, os Estados Unidos da América (EUA) destacou-se na condição de principal importador de ovoprodutos do Brasil, com volume de 5.591 t e receita cambial de US\$ 11,810 milhões, aumentando a importação em 819,6% (volume) e em 1.008,9% (receita cambial) sobre o ano anterior (608 t / US\$ 1,065 milhão).

Na sequência vem os seguintes países (volume e faturamento): 2º - México (4.122 t / US\$ 20,24 milhões), 3º - Chile (1.798 t / US\$ 4,613 milhão), 4º – Emirados Árabe Unidos (EAU) (1.443 t / US\$ 1,827 milhões), 5º - Senegal (1.243 t / US\$ 6,146 milhão) e 6º - Japão (1.060 t / US\$ 2,276 milhão).

Considerando os outros cinco principais importadores de ovoprodutos, no período em análise, três experimentaram crescimento e dois queda, no volume exportado: México (+11,5%), Chile (+27,8%),

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

Emirados Árabes Unidos (-12,9%), Senegal (-31,7%) e Japão (+ 143,7%).

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

As exportações de milho pelo Estado do Paraná tiveram um excelente desempenho neste início de ano. No primeiro quadrimestre, o estado embarcou 1,18 milhão de toneladas do cereal, um aumento de 77% em relação ao mesmo período de 2024, conforme dados do Agrostat/Mapa.

O Irã foi o principal destino do milho paranaense, respondendo por 52% do volume total exportado. Em seguida vieram o Egito com 12,8% e a Turquia com 11,3%.

A receita gerada pelas exportações do grão totalizou US\$ 267,1 milhões, o equivalente a cerca de R\$ 1,5 bilhão. O valor representa uma alta de 81% frente ao primeiro quadrimestre de 2024, impulsionada tanto pelo aumento no volume embarcado quanto por preços ligeiramente melhores.

Com esse desempenho, o Paraná foi o segundo maior exportador de milho do Brasil, ficando atrás apenas do Mato Grosso, que, por sua vez, registrou uma queda expressiva de 53% no volume exportado. No total, o país exportou 6,07 milhões de toneladas, uma redução de 14% em relação ao ano anterior.

CANA-DE-AÇÚCAR

Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho

Com uma área a ser colhida superior à de 2024 o Paraná tende a colher uma safra maior de cana-de-açúcar em 2025. As colheitas começaram em março timidamente e atualmente já passam de 8% dos 507 mil hectares projetados para o ano presente. Esta área é 1% superior à efetivamente colhida em 2024, quando 501 mil hectares foram cortados. As produtividades têm se mantido próximas as registradas no ano anterior, com 72,5 toneladas do produto colhidos por hectare, e a expectativa é que se recolham 36,7 milhões de toneladas ao final da ceifa, que se estende ao longo do ano. Algumas regiões relataram recentemente resultados melhores que o esperado, mas estes ainda devem ser vistos com parcimônia, dado que as condições podem mudar ao longo do desenvolvimento.

O ganho de área da cultura acontece em um momento de acomodamento dos preços da soja, fazendo com que muitos produtores que arriscavam plantar grãos em áreas de menor aptidão agrícola retornassem a segurança da remuneração da cana-de-açúcar. O valor recebido pela tonelada de cana em abril deste ano foi de R\$138,23, um aumento de 15% quando com abril de 2024

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

(R\$119,84) e 19% superior à média de 2022 (R\$115,97). Apesar da soja também ter se valorizado nos últimos 12 meses, com uma alta de 7% entre abril de 2024 e de 2025, em relação a 2022 os preços da oleaginosa estão 31% inferiores, explicando em parte a opção do produtor. Soma-se à desvalorização monetária as constantes secas registradas no Paraná nas últimas safras, com efeitos adversos mais relevantes nos cultivos de grãos do que nesta gramínea de ciclo semi-perene.

PITAIA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A pitaia, conhecida como Fruta do Dragão (Dragon Fruit), é uma fruta exótica tropical, cujas propriedades nutracêuticas e funcionais conquistaram atenção dos consumidores nos últimos anos. Pesquisas associando a fruta a estes benefícios e o aumento de sua procura e consumo, tanto no mercado interno e externo, sinalizam a necessidade de uma ampliação da oferta nos próximos anos.

No Brasil a pitaia era considerada uma planta ornamental até os primeiros registros de plantios comerciais se deram no início dos anos 2000 e comercialização no atacado em 2005 nas Ceasas/Rio de Janeiro.

As informações oficiais sobre o cultivo em nosso país são ainda frágeis e estão estabelecidas no Censo Agropecuário 2017 do IBGE. Aferiu-se uma área de 536,0 hectares (ha) com produção de 1,5 mil toneladas (t) que geraram à época um Valor Bruto da Produção (VBP) de R\$ 9,1 milhões distribuídos em 640 estabelecimentos com a atividade.

A produção se concentrou em quatorze estados do país, sendo destaque em São Paulo, Santa Catarina e Minas Gerais, cujas parcelas do VBP de 41,6%, 21,5%, 11,1%, respectivamente demonstram a alavancagem da atividade, participando estes três estados com 74,2% do montante financeiro gerado. Sobre a lente nacional nosso estado seria o sétimo produtor nacional com cota de 3,5% deste VBP.

No ano de 2023 a pitaia no Paraná obteve uma produção de 3,2 mil toneladas em uma área colhida de 273,0 hectares, conferindo um VBP de R\$ 27,5 milhões, sendo este o terceiro ano de acompanhamento da fruta.

A produção estadual está distribuída pelas regiões de Cornélio Procópio (25,8%), Maringá (17,2%), Apucarana (15,3%), Jacarezinho (13,2%) e Cascavel (11,4%) possuem produções significativas que somados ao líder abrangem 82,9% do total.

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

A fruta está presente em 126 municípios paranaenses sendo Carlópolis - na região de Jacarezinho - o principal município produtor com área de 20 ha (7,3% do espaço), em volumes colhidos (350 t.) e VBP (R\$ 3 milhões), participando com 10,8% destes indicadores.

Sintonizados com a evolução dos pomares de pitaita no Brasil e no Paraná e o seu mercado, produtores, suas associações e cooperativas, pesquisadores, extensionistas rurais e empresas agroindustriais e de fornecimento de insumos se reunirão entre 21 e 23 de maio próximos em Maringá, para o IV Simpósio Brasileiro e II Encontro Paranaense das Pitayas, onde o tema será debatido em alto nível com profissionais brasileiros e referências internacionais do segmento.

<https://www.pitayas.agr.br/>

TANGERINA

Eng. Agrônomo Paulo Andrade

A FAO, o Organismo das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, aponta que a produção mundial de tangerinas em uma área de 3,9 milhões de hectares (ha) e distribuída em 70 países, produziram 52,6 milhões de toneladas (t) do cítrico em 2023.

A China é a líder nesta atividade, contribuindo com 51,5% das colheitas mundiais e cultiva 62,6% da área da espécie.

A FAO estabelece o Brasil como o 8º produtor mundial respondendo por 2% das quantidades obtidas.

Em 2023 o Brasil colheu 1 milhão de t em 55,4 mil ha (IBGE). O estado de São Paulo, principal fornecedor da fruta para o país, contribui com 30,8% do volume das tangerinas provenientes de seus pomares. Os cultivos comerciais estão distribuídos nas 23 unidades da federação.

O Paraná figura no quarto lugar num ranqueamento da produção de tangerinas do Brasil e Cerro Azul, no Vale do Ribeira, é o principal ofertante nacional da fruta, respondendo por 9,3% da produção e 9,2% do Valor Bruto da Produção nacional (VBP). O contíguo município de Doutor Ulisses é o quinto produtor brasileiro e participa com 3,1% dos indicadores. O cítrico é explorado em outros 1.351 municípios do país.

Este Deral contabilizou uma área de 7,1 mil ha e colheita de 94,5 mil toneladas de tangerinas em 2023. Os números indicam uma redução de 11,3% da área e 22% nos volumes colhidos no estado, entre 2014 e 2023.

Assistentes técnicos oficiais, consultores privados, bem como a equipe regional deste departamento informam que a atual safra de tangerinas no Vale está em início de colheita, entre 15% e 20% do esperado e fluindo bem desde a 1ª quinzena

Boletim Conjuntural Semana 20/2025 – 15 de maio de 2025

de abril. As boas condições climáticas, com chuvas bem distribuídas anteciparam a maturação e a inversão de ácidos em açúcares das frutas (⁰ bx).

Os pomares estabelecidos apresentam uma boa carga assim como os plantios mais novos em início de produção, onde mesmo com o aumento dos custos de produção o citricultor investiu em adubação e nos tratamentos culturais de inverno, principalmente no monitoramento (pragueiros) e controle da Mosca das Frutas.

Com uma oferta bem distribuída e a expectativa de colheitas superiores à safra passada, o citricultor paranaense disponibiliza ao mercado um produto sadio com poucos defeitos, consequência da baixa incidência de pragas e doenças e um bom padrão de qualidade de casca e sabor. A busca pela ampliação do número de compradores e novas praças de comercialização se consolidará com uma fruta de excelência.

Os preços recebidos pelos agricultores que em início de safra atingem altos preços arrefecem na evolução das colheitas, se ao final de março as frutas temporãs alçaram R\$ 5,51/kg ao final de abril estavam em R\$ 2,01/kg e na semana passada giravam em R\$ 1,36/kg. Uma cotação de R\$ 1,66/kg foi a média nominal em 2024.

No entreposto de Curitiba, ontem, a caixa de 20kg foi comercializada entre R\$ 38

e R\$ 45, respectivamente para a Tangerina Ponkan média e grande, no mesmo dia de abril praticou-se R\$ 45 e R\$ 50, enquanto no equivalente a março fixou-se em R\$ 110 e R\$ 130 com a oferta restrita.

Nas gôndolas do varejo, o quilograma da tangerina iniciou este ano em janeiro precificada em R\$ 12,46, em fevereiro R\$ 11,74, decrescendo a R\$ 8,62 em março e abril a R\$ 6,69. A cotação média nominal em 2024 foi de R\$ 8,46/kg.

Mesmo com uma tradicional e vertiginosa redução dos preços ao produtor, ainda que satisfatória, o Vale do Ribeira se anima com a expectativa de uma boa colheita que será comemorada na 57ª Festa Nacional da Ponkan entre 06 a 08 de junho próximos em Cerro Azul a Capital Nacional do Cítrico.